**Uma imagem com Acessório de moda, texto, Joalharia, Bling-bling

Descrição gerada automaticamente**

I. Ritos Iniciais

**Procissão e cântico de entrada | Saudação inicial | Monição inicial**

P. Iniciámos, celebramos e concluímos todas as nossas orações e também esta celebração da Eucaristia, invocando, sob o sinal da Cruz, a Trindade Santíssima. Fazemo-lo dando glória a Deus Pai, por meio do Seu Filho, na comunhão do Espírito Santo. Fazemo-lo sempre, porque é neste mistério do amor de Deus, que nós somos, vivemos e existimos. Concluído o tempo pascal, celebramos hoje solenemente a Santíssima Trindade. A Santíssima Trindade é este Amor eterno, inesgotável, que une e distingue, sem as separar nem confundir, as três pessoas divinas: *o Pai*, que enviou ao mundo o Seu Filho; *o Filho,* que Se entregou ao Pai por todos nós; e o *Espírito Santo*, que é o Amor transbordante do Pai e do Filho derramado em nossos corações. Entremos humildemente neste mistério, confessando a nossa fé e os nosso pecados. E comecemos por recordar a primeira das três palavras mágicas para a vida em casal e família: desculpa, por favor e obrigado.

**Ato Penitencial**

1.ª Palavra – «Desculpa»!

P. Ativemos agora a palavra “Desculpa”. Nas nossas celebrações, não por acaso, começamos sempre por um pedido de perdão. Façamo-lo de todo o coração.

Noivo: **“**Desculpa”. Na vida, nós cometemos tantos erros, tantos enganos. Todos nós. Talvez, não haja um dia, em que nós não façamos algo errado. Eis, então, a necessidade de usar esta simples palavra: “desculpa”. Em geral, cada um de nós está pronto para acusar os outros e para se justificar. É um instinto, que está na origem de muitos desastres. Aprendamos a reconhecer os nossos erros e a pedir desculpas, para podermos ir em frente.

Noiva: Senhor, tantas vezes, em casal, em família, em comunidade, não soubemos escutar, desculpar e caminhar juntos, dar tempo, atenção e lugar ao outro.

P. Senhor, tende piedade de nós. R. Senhor, tende piedade de nós.

Noivo: Cristo, tantas vezes, em casal, em família, em comunidade, não soubemos perder para ganhar, servir para reinar e dar a vida para a encontrar.

P. Cristo, tende piedade de nós. R. Cristo, tende piedade de nós.

Noiva: Senhor, tantas vezes, em família, em comunidade, na sociedade, disputámos o primeiro lugar e rejeitámos os serviços mais humildes.

P. Senhor, tende piedade de nós. R. Senhor, tende piedade de nós.

**Hino do Glória | Oração coleta**

II. Liturgia da Palavra

* 1.ª Leitura
* Salmo Responsorial
* 2.ª leitura
* Aclamação ao Evangelho
* Evangelho
* Homilia

**Homilia na Solenidade da Santíssima Trindade B 2024**

1. Não há duas sem três. E três é a conta que Deus fez! *Pai, Filho e Espírito Santo!* *Ó Santíssima Trindade!* Se Deus fosse uma só Pessoa ou uma Pessoa só, o Todo-Poderoso, isolado na sua Omnipotência divina, seria então um *«****Deus-selfie***», um Abismo de egoísmo e de solidão e não um Deus Pai e Criador. Se Deus fosse apenas uma relação eterna entre duas pessoas distintas, o Pai e o Filho, a olharem eternamente um para o outro, sem olharem para nós e por nós, então este seria um *«****Deus-espelho***», um amor em circuito fechado, um amor inquinado! Mas não! Graças a uma terceira pessoa divina, graças ao Espírito Santo, que é o vínculo ativo da comunhão entre o Pai e o Filho, este Amor divino é difusivo, expansivo, transbordante. O nosso Deus é **um Deus Amor**, em eterno movimento de saída de Si mesmo, derramado sobre o mundo, transvasado e a circular em nossos corações. Três é, na verdade, a conta que Deus fez.

2. Perguntemo-nos: ***Onde podemos ver e viver as nossas relações humanas à imagem e semelhança das relações entre estas três pessoas divinas?***

Vemo-lo e vivemo-lo, em cada pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus. Cada pessoa só o é verdadeiramente, na medida em que vive em *relação* com as demais, não como uma ilha, mas em saída de si mesma, em busca de outrem; vemo-lo e vivemo-lo em tantas vidas humanas feitas de entrega desinteressada, de doação desmedida, de alegria partilhada, em que cada pessoa sabe dar-se aos outros e se abre para receber o amor dos outros; vemo-lo e vivemo-lo em cada comunidade cristã, aberta e inclusiva, capaz de reconhecer, integrar e promover a riqueza das diferenças, sem as anular nem diluir. Aí onde está a força do Amor, que une e distingue, sem fundir nem confundir; aí onde se vive o Amor como dádiva, aceitação e comunicação… aí está a circular o amor trinitário de Deus. Na verdade, “*se vês a caridade, vês a Trindade*” (Santo Agostinho)!

**3. Mas tendo em conta este dia Diocesano da Família e, ao celebrarmos aqui a bênção dos noivos, perguntemo-nos: *Como é que as relações entre as pessoas da Santíssima Trindade inspiram e modelam as relações conjugais e familiares?***

3.1. Tal, como no seio da Trindade, cada um e vós só é o que é, só é quem é, a partir do outro: é a noiva que me faz noivo. É o noivo que faz noiva. Cada um deverá pensar e dizer ao outro: “eu sou porque tu és”! Na verdade, a vossa vida deverá ser esta: “Eu em ti e tu em mim”! Não permitais que o amor seja simplesmente “um a olhar para o outro”, mas que ambos olheis na mesma direção. Por isso, não vivais o amor em circuito fechado, mas deixai sempre que o amor extravase, para fora de vós mesmos, e se abra ao dom fecundo de novas vidas.

3.2. Tal como no seio da Trindade, cada um é o que é… e é quem é, na medida em que vive com o outro, para o outro, no outro e graças ao outro. Pensai e vivei isto: é no outro, na outra pessoa, que eu me vejo e revejo; é na outra pessoa, para quem sou, que encontro o sentido do que sou. Nós só podemos ser “um só” se não formos dois, mas se deixarmos o «terceiro» que é Deus, ser o vínculo da nossa união.

3.3. Tal como no seio da Trindade, cada um deve dar-se ao outro e receber o outro, sem perder a sua originalidade; porque o amor une e distingue, ao mesmo tempo; na Trindade, a comunhão não é confusão ou diluição de pessoas; na Trindade, a diferença não é uma ameaça, mas riqueza, em ordem à comunhão e ao bem comum dos esposos. Cultivai, aceitando e recebendo, partilhando a diferença de cada um.

4. Queridos noivos e noivas: Vivei o amor no mútuo amor, aberto à fecundidade; construí uma família unida e reunida pelo amor, sem fusão nem confusão de pessoas ou de papéis; uma família em que se partilha tudo o que se é e tem, deixando que a alegria do amor se difunda por toda a parte. Que a vossa vida matrimonial, imersa pelo Batismo, neste imenso e inesgotável mistério do amor de Deus, seja para sempre uma vida só *por amor* e assim se torne verdadeiramente um Hino de Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Ámen.

**Profissão de fé** – Credo Batismal. R. **Sim, creio.**

III. Rito da bênção dos noivos

2.ª Palavra – «Por favor»!

Noivos: “Por *favor… com licença*” significa ser capaz de pedir consentimento, para entrar na vida do outro, com gentileza. Às vezes, usam-se modos um pouco “pesados”, como quem entra em casa, com botas de montanha! O verdadeiro amor não se impõe com dureza e agressividade. Sim, a gentileza preserva o amor. É também neste espírito, que vamos prestar o consentimento matrimonial. Pedimos licença, para que cada um entre definitivamente na vida do outro, sem a possuir nem invadir. É preciso aprender a pedir por favor e não falar para o outro, como quem está a dar ordens.

Diácono:Inclinai-vos para a bênção.

P. Nós Vos louvamos, Senhor, que, na vossa benigna providência, inspirais e preparais estes vossos filhos, para que se amem mutuamente. Fortalecei, Senhor, os seus corações + para que, guardando fidelidade entre si e agradando-Vos em todas as coisas, cheguem felizes ao sacramento do Matrimónio. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

Aspersão dos noivos

Cântico:Por tuas mãos foram criados, à Tua imagem Homem e Mulher os criaste. Por Tuas Mãos foram criados. Tu deste-lhes a Vida.

Omitir Oração dos Fiéis – far-se-á uma Prece dos noivos, depois da Comunhão.

IV. Liturgia Eucarística

Apresentação dos dons | Cântico do Ofertório | Oração sobre as oblatas | Prefácio próprio da Santíssima Trindade | Oração Eucarística II | Ritos da Comunhão

V. Ritos Finais

Durante a comunhão acender a vela no círio pascal e receber a flor. A seguir à oração pós-comunhão, recordar a 3.ª palavra.

3. ª Palavra – «Obrigado(a)»!

Noiva: No nosso relacionamento, é importante saber agradecer, para manter viva a consciência de que a outra pessoa é um dom de Deus e de que queremos ser uma «prenda» para o outro. Nessa atitude interior, é preciso saber agradecer por tudo, dar graças em todas as circunstâncias.

Noivo: Dizer «Obrigado» não é simplesmente uma palavra amável de cortesia, a usar com estranhos. É necessário sabermos dizer ‘obrigado’, ‘obrigada’, para nos reconhecermos e podermos caminharmos juntos. Porque dizer «Obrigado», «obrigada» de algum modo, é dizer: «*Que seria de mim, sem ti?*»… «É bom que tu existas»… Por isso, digamos esta palavra… «Obrigado/Obrigada».

P. Convidamos os noivos a dar as mãos e a rezar juntos esta oração. Recorda-vos o Papa Francisco: “O matrimónio é o ícone (a imagem transparente) do amor de Deus por nós. Com efeito, também Deus é comunhão: as três Pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo – vivem desde sempre e para sempre em unidade perfeita. É precisamente nisto que consiste o mistério do matrimónio: dos dois esposos, Deus faz uma só existência» (AL 121). “O amor dos esposos é reflexo peculiar da Trindade, porque a Trindade é unidade plena, na qual existe também a distinção” (AL 161). “Podemos dizer também que a Trindade está presente no templo da comunhão matrimonial. Assim como habita nos louvores do seu povo, assim também vive intimamente no amor conjugal que Lhe dá glória” (AL 314). Por isso, rezai invocando as três pessoas da Santíssima Trindade:

**Oração dos noivos** | Papa Francisco

**Deus Pai, fonte de Amor,**

abre nossos corações e nossas mentes

para reconhecer em Ti

a origem e a meta

do nosso caminho de noivado.

**Jesus Cristo, Esposo amado,**

ensina-nos a vida da fidelidade e do respeito,

mostra-nos a verdade dos nossos sentimentos,

torna-nos disponíveis ao dom da vida.

**Espírito Santo, fogo do Amor,**

acende em nós a paixão pelo Reino,

a valentia de assumir decisões grandes e responsáveis,

a sabedoria da ternura e do perdão.

**Deus, Trindade do Amor,**

guia os nossos passos,

para caminharmos juntos,

desde a Terra ao Céu.

Amém!

**Agenda Pastoral** – ver folha dominical interparoquial.

**Bênção Final | Despedida**